



**SECRETARIA DO EMPREGO E RELAÇÕES DO TRABALHO**

***ANÁLISE DO DESEMPENHO OPERACIONAL DO BPP***

**RELATÓRIO SEMESTRAL**

**SÃO PAULO**

**JULHO/2011**

## ÍNDICE

<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>1</b>
<b>1. DESEMPENHO OPERACIONAL DO BANCO DO POVO PAULISTA</b>	<b>2</b>
1.1. DADOS	2
<b>2. PRODUÇÃO</b>	<b>3</b>
<b>3. PERFIL DOS CLIENTES</b>	<b>15</b>
<b>4. CONCLUSÃO</b>	<b>22</b>

## APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta o quarto e último relatório semestral de avaliação do desempenho operacional do *Banco do Povo Paulista* (BPP), conforme especificado no projeto conjunto entre a *Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas* (Fipe) e a *Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho* (SERT). Em particular, atualizam-se as análises realizadas nos relatórios semestrais anteriores, com a inclusão de informações estatísticas mais recentes acerca dos empréstimos do BPP.

Na próxima seção são utilizados dados fornecidos pelo BPP sobre produção de novos contratos e perfil de clientes para avaliar o desempenho operacional do BPP. Em particular, analisa-se a evolução da produção para diferentes perfis de clientes entre os meses de janeiro de 2009 e junho de 2011.

## 1. DESEMPENHO OPERACIONAL DO BANCO DO POVO PAULISTA

Esta seção expõe, de maneira descritiva, algumas informações sobre o desempenho operacional do Banco do Povo Paulista (BPP) no período de janeiro de 2009 a junho de 2011. Enfatizam-se dois aspectos principais: produção (em termos de número de contratos e valor emprestado) e perfil dos clientes do banco. Em geral, apresentamos tanto informações agregadas, como por região administrativa e para alguns municípios selecionados.

O restante da seção está organizado da seguinte forma. Primeiramente, discutimos os dados utilizados. A seguir, apresentamos estatísticas descritivas para os dois aspectos acima referidos.

### 1.1. DADOS

Os dados foram fornecidos à Fipe pela Secretaria do Trabalho, compreendendo informações acerca de:

*Produção*: número de contratos e valor total dos mesmos (em R\$) por unidade do BPP.

*Perfil dos clientes*: quantidade e valor dos contratos de acordo com as seguintes características: sexo, pessoa física ou jurídica, e finalidade do empréstimo (financiamento de capital fixo ou de giro).

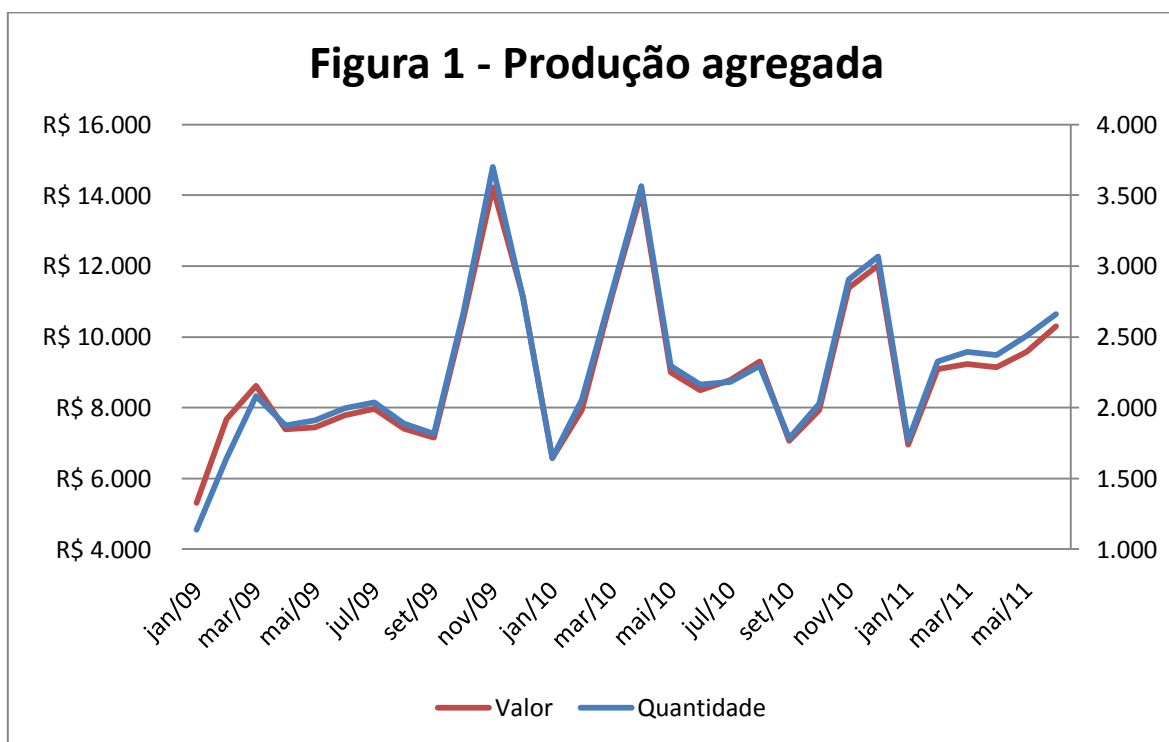
As informações acima estão disponíveis em frequência mensal, entre janeiro de 2009 e junho de 2011.<sup>1</sup> Os valores monetários foram corrigidos pela inflação do período, utilizando o Índice de Preços ao Consumidor da Fipe. Todos os valores estão em Reais (R\$) de junho de 2011.

---

<sup>1</sup> Dispomos de dados de produção também para o ano de 2008. Entretanto, para uniformizar o intervalo temporal, conduziremos a análise apenas para o período de janeiro de 2009 a junho de 2011. A inclusão dos dados de 2008 pouco altera as conclusões principais deste trabalho.

## 2. PRODUÇÃO

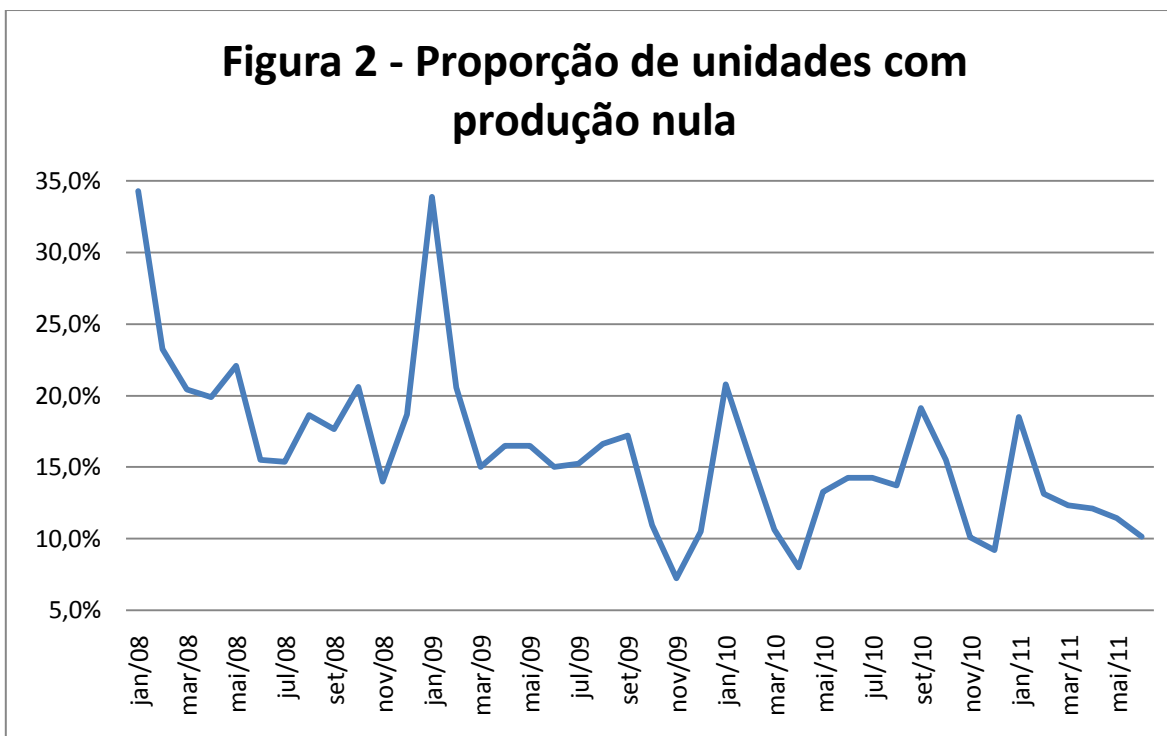
A Figura 1 exibe a quantidade e o valor total dos contratos firmados por todas as unidades ativas do BPP, entre janeiro de 2009 e junho de 2011.<sup>2</sup> Nesse período, o número de contratos cresceu de 1.136 para 2.661, ou seja, um significativo aumento de 134%. O crescimento dos valores monetários, também expressivo, foi um pouco menor, alcançando 94%, o que indica que o valor médio dos contratos decresceu nos últimos 30 meses.



Além disso, fica claro o comportamento sazonal das variáveis, marcado por quedas bruscas em janeiro, recuperações nos primeiros meses do ano e valores bastante elevados no último trimestre.

<sup>2</sup> Na Figura 1, o eixo da esquerda refere-se aos dados de valor (em R\$ de junho de 2011), enquanto que o eixo da direita diz respeito aos dados de quantidade (número de contratos).

A Figura 2 apresenta a proporção de unidades ativas com produção nula, a qual diminuiu significativamente entre janeiro de 2009 e junho de 2011 (de 33,9% para a 10,1%). A sazonalidade da série é compatível com a observada na Figura 1, havendo elevações em janeiro, quedas nos primeiros meses de cada ano, e reduções marcantes em dezembro.



A Tabela 1 mostra o total de contratos por região administrativa do Estado de São Paulo. Os números exibidos são relativos ao mês de junho para os anos 2009, 2010 e 2011. A comparação é realizada desta forma para evitar problemas de sazonalidade.

A região administrativa de Campinas possui a maior participação nos contratos de BPP, respondendo por cerca de 15% da quantidade e do valor total em 2009, 17% em 2010, 14% em 2011. Já a região com menor participação é a de Registro. Das 15 regiões administrativas, 14 registraram crescimento na quantidade de contratos entre junho de 2009 e junho de 2011 (a única exceção é a região da Baixada Santista), e 11 registraram crescimento no valor total emprestado (com exceção das regiões de Bauru, Central, Marília e Baixada Santista).

**Tabela 1 - Produção mensal de junho por região administrativa**

Região Administrativa	Quantidade			Milhares de reais		
	2009	2010	2011	2009	2010	2011
ARAÇATUBA	109	103	144	391.14	441.50	546.93
BARRETOS	100	111	113	451.10	471.19	486.21
BAURU	106	102	108	414.93	385.04	399.16
CAMPINAS	300	366	369	1133.71	1400.26	1430.07
CENTRAL	112	116	122	474.61	472.80	438.16
FRANCA	141	88	187	617.37	382.40	781.61
MARÍLIA	172	114	175	766.25	497.31	705.64
PRESIDENTE PRUDENTE	140	132	147	557.19	549.16	574.44
REGISTRO	15	19	45	35.13	68.52	166.73
RIBEIRÃO PRETO	90	104	111	324.41	400.34	442.89
RM BAIXADA SANTISTA	77	59	68	263.87	215.26	241.82
RM SÃO PAULO	141	278	375	494.11	1041.93	1467.67
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	203	198	229	812.91	762.81	873.96
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	115	131	178	370.04	454.56	644.93
SOROCABA	177	244	290	674.43	950.29	1100.72

Entretanto, não é surpreendente que regiões mais populosas (como a de Campinas) apresentem produções mais expressivas. A Tabela 2 mostra os dados de produção ajustados pela população – número de contratos por milhares de habitantes e valor total por habitante – em 2009, 2010 e 2011 (em todos os casos, para o mês de junho).<sup>3</sup>

---

<sup>3</sup> Na Tabela 2, foram excluídas informações referentes ao município de São Paulo, pois não há dados separados de população para cada uma das unidades.

**Tabela 2 - Produção mensal média por região administrativa**

Região Administrativa	Quantidade (contratos por mil habitantes)			Valor (R\$ por habitante)		
	2009	2010	2011	2009	2010	2011
	ARAÇATUBA	0,1539	0,1454	0,2033	0,5523	0,6234
BARRETOS	0,2452	0,2722	0,2771	1,1061	1,1553	1,1921
BAURU	0,1024	0,0985	0,1043	0,4008	0,3719	0,3856
CAMPINAS	0,0508	0,0619	0,0624	0,1919	0,2370	0,2420
CENTRAL	0,1267	0,1312	0,1380	0,5368	0,5348	0,4956
FRANCA	0,2058	0,1284	0,2729	0,9011	0,5581	1,1408
MARÍLIA	0,1859	0,1232	0,1892	0,8284	0,5376	0,7628
PRESIDENTE PRUDENTE	0,1719	0,1621	0,1805	0,6843	0,6744	0,7055
REGISTRO	0,0561	0,0711	0,1683	0,1314	0,2563	0,6237
RIBEIRÃO PRETO	0,0784	0,0906	0,0967	0,2827	0,3489	0,3860
RM BAIXADA SANTISTA	0,0479	0,0367	0,0423	0,1642	0,1340	0,1505
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	0,1446	0,1411	0,1631	0,5791	0,5434	0,6226
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	0,0534	0,0608	0,0826	0,1717	0,2109	0,2992
SOROCABA	0,0667	0,0919	0,1093	0,2541	0,3580	0,4147

Após os ajustes, Barretos torna-se a região com maior produção per capita. Também se destacam Franca, Presidente Prudente e Marília. Dentre as regiões analisadas, oito exibiram crescimento da quantidade de contratos superior ao de seu valor, o que novamente sugere uma redução no valor médio dos empréstimos.

As figuras abaixo descrevem o desempenho das 10 unidades com maiores índices de produção. As Figuras 3 e 4 ordenam os municípios de acordo com a quantidade média e o

valor médio dos contratos no ano de 2009. As Figuras 5 e 6 reportam as mesmas informações para o ano de 2010, e as Figuras 7 e 8 para o ano de 2011.<sup>4</sup>

Os rankings para valor e quantidade são muito correlacionados. Por exemplo, em 2009, nove unidades ocupam o topo de ambos os rankings. O mesmo padrão aparece no ano de 2010. Todavia, esta correlação reduziu-se no ano de 2011, visto que seis unidades estão nas duas listas. As Figuras 9 a 14 são análogas às Figuras 3 a 8, porém mostrando rankings para produção per capita. As conclusões são semelhantes no que toca a comparações dos rankings de quantidades e valores monetários: sete unidades ocupam o topo dos rankings de quantidade e valor em 2009; oito unidades encontram-se nos dois rankings em 2010, e novamente sete em 2011.

Todavia, em ambos os casos, há uma variabilidade consideravelmente maior na comparação entre anos. Nas Figuras 3 a 8 (sem ajustar pela população), apenas três unidades encontram-se no topo dos rankings de quantidade em 2009, 2010 e 2011: Franca, Presidente Prudente e Rio Claro. O mesmo ocorre nos rankings de valor, sendo Franca, Presidente Prudente e Ribeirão Preto as unidades que aparecem nas três listas. Já para as Figuras 9 a 14 (ajustando pelo tamanho da população), a correlação é ainda mais baixa: apenas as unidades de Divinolândia e Tabatinga aparecem no topo do ranking de quantidade dos três anos; no caso do ranking de valor, isso ocorre somente para Divinolândia.

De fato, conforme verificado em relatório anterior, quando consideramos todas as unidades do BPP, nota-se alguma tendência de convergência na produção total. A correlação entre os valores iniciais da produção e a taxa de crescimento subsequente é igual a -0,107 para quantidades e -0,102 para valores monetários (estatisticamente significativa a 5% em ambos

---

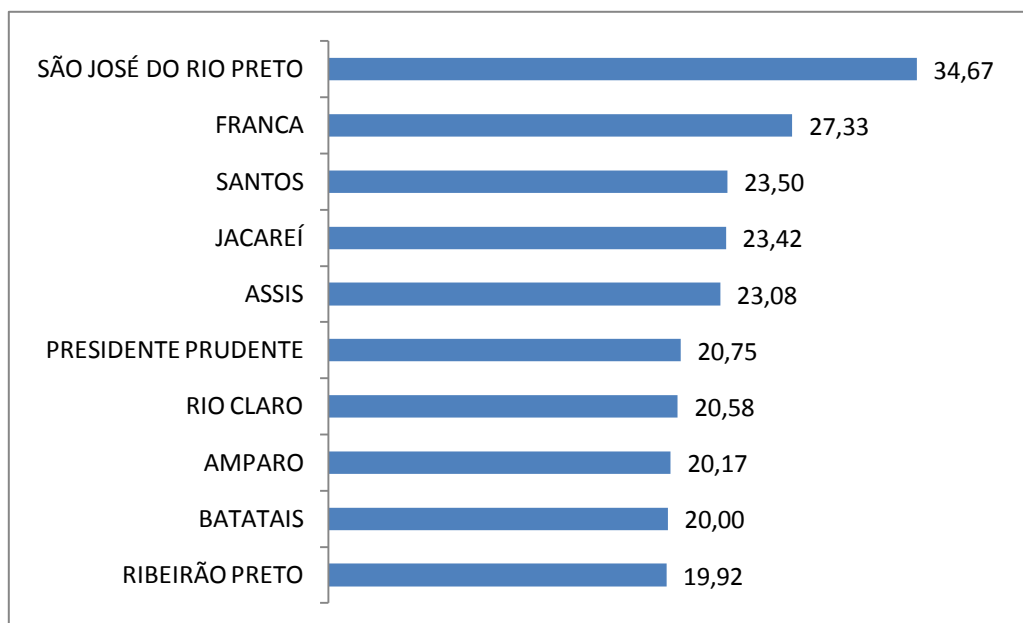
<sup>4</sup> Por conta de sazonalidade, os valores do ano 2011 não podem ser diretamente comparados aos dos demais anos. Desta forma, analisamos apenas como a posição nos rankings das diversas unidades se alterou ao longo do tempo.

os casos). Isto é, unidades com produção inicial (2009) mais baixa tenderam a apresentar taxas de crescimento mais elevadas no ano seguinte, em média.

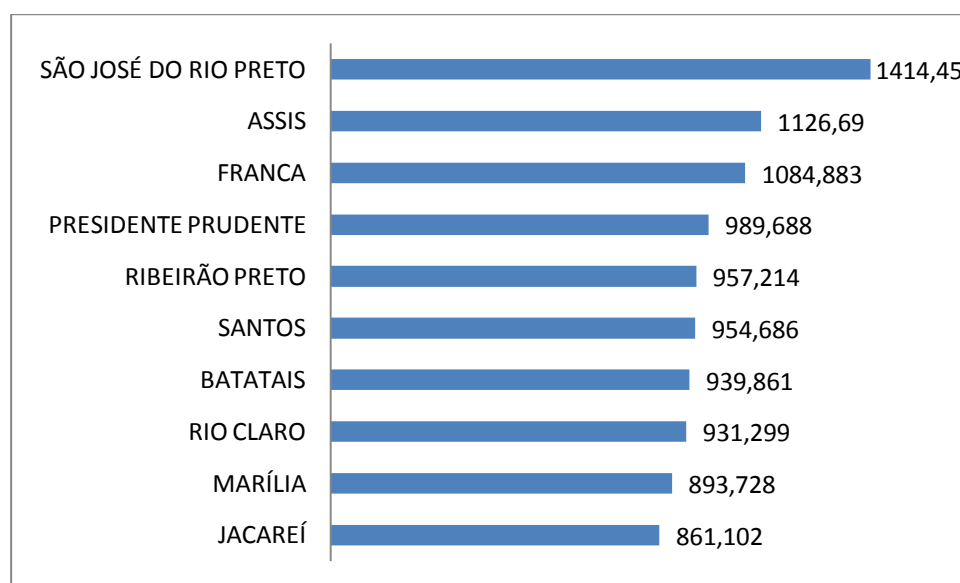
Ressalte-se, ainda com relação ao período 2009-2010, que o aumento da produção não abarca a maioria das unidades: apenas 47,9% delas ampliaram o número de contratos e 49,5% o valor emprestado. Ou seja, apesar de o volume de empréstimos ter se expandido para o total das unidades, menos da metade das agências registrou crescimento, indicando que aquelas que se expandiram superaram, em média, o crescimento agregado.

Deve-se notar que estas últimas informações – tanto para correlações como para taxas de crescimento – não incorporam os novos dados de 2011 (já estavam reportadas, desta forma, em relatório anterior). Como o ano ainda não se encerrou, a inclusão dos dados mais recentes poderia levar a vieses nos valores obtidos e na interpretação dos resultados, por conta de tendências sazonais. Por estes motivos, optou-se por não atualizar tais estatísticas.

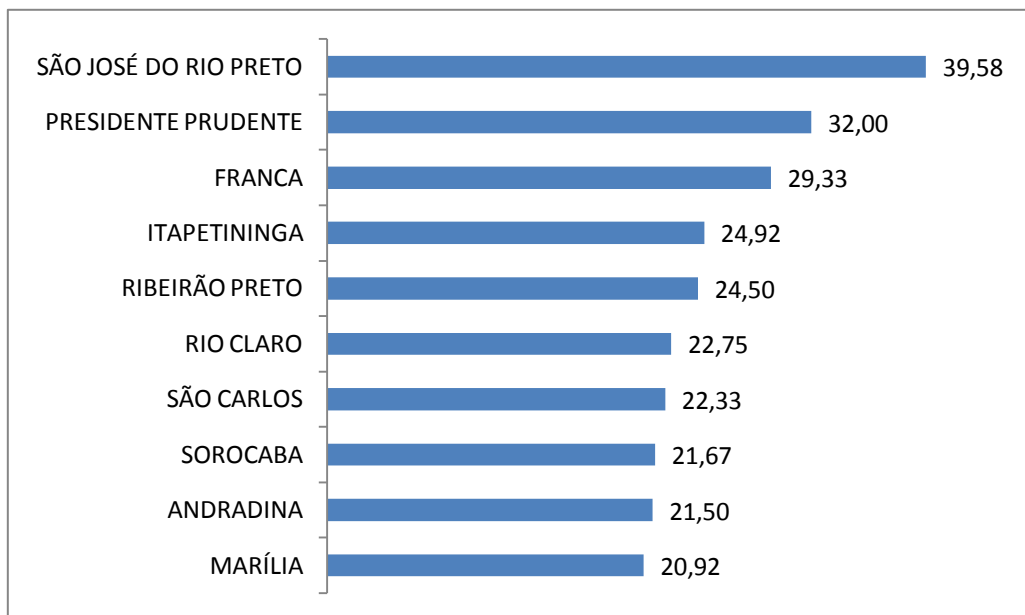
**Figura 3 - Unidades com maior produção em 2009 (número de contratos)**



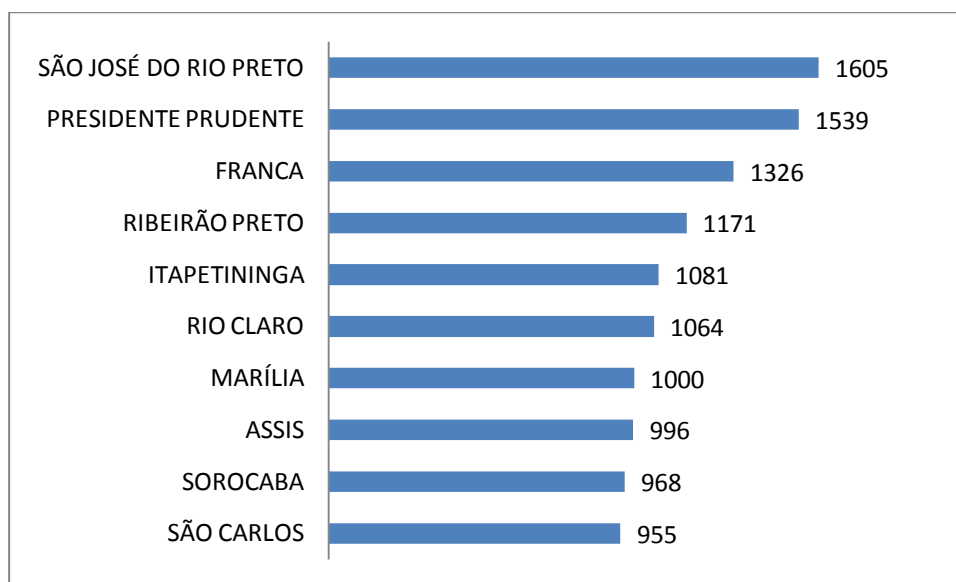
**Figura 4 - Unidades com maior produção em 2009 (valores monetários, mil R\$)**



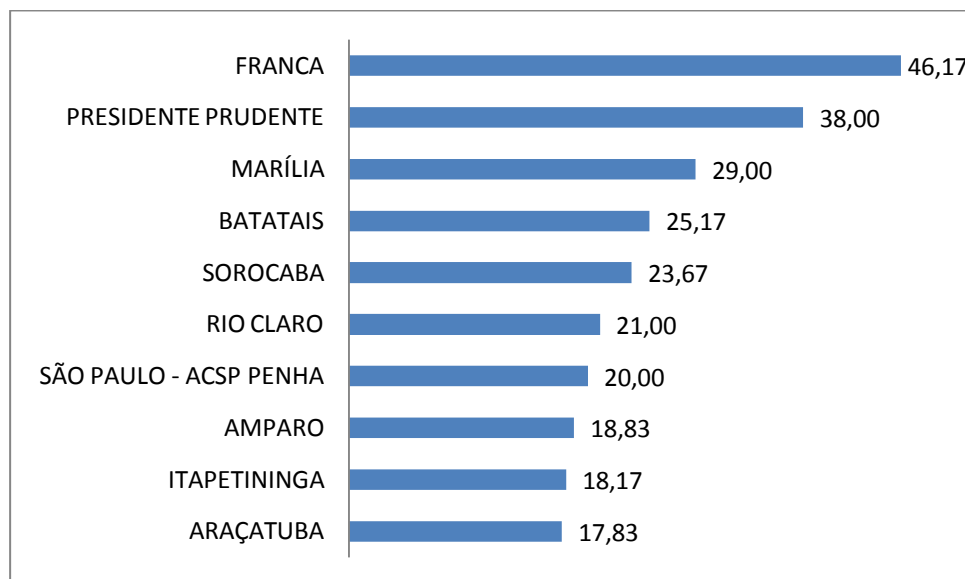
**Figura 5 - Unidades com maior produção em 2010 (número de contratos)**



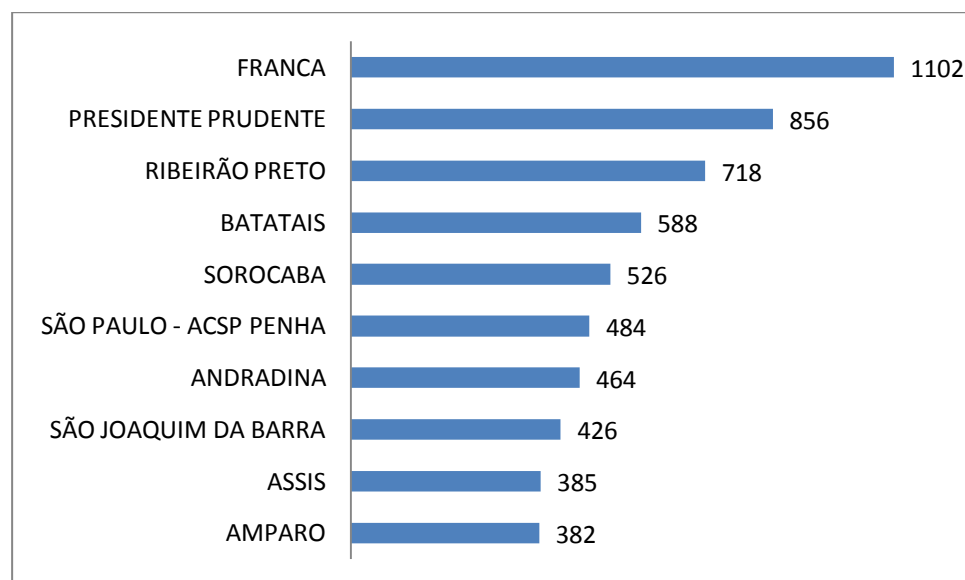
**Figura 6 - Unidades com maior produção em 2010 (valores monetários, mil R\$)**



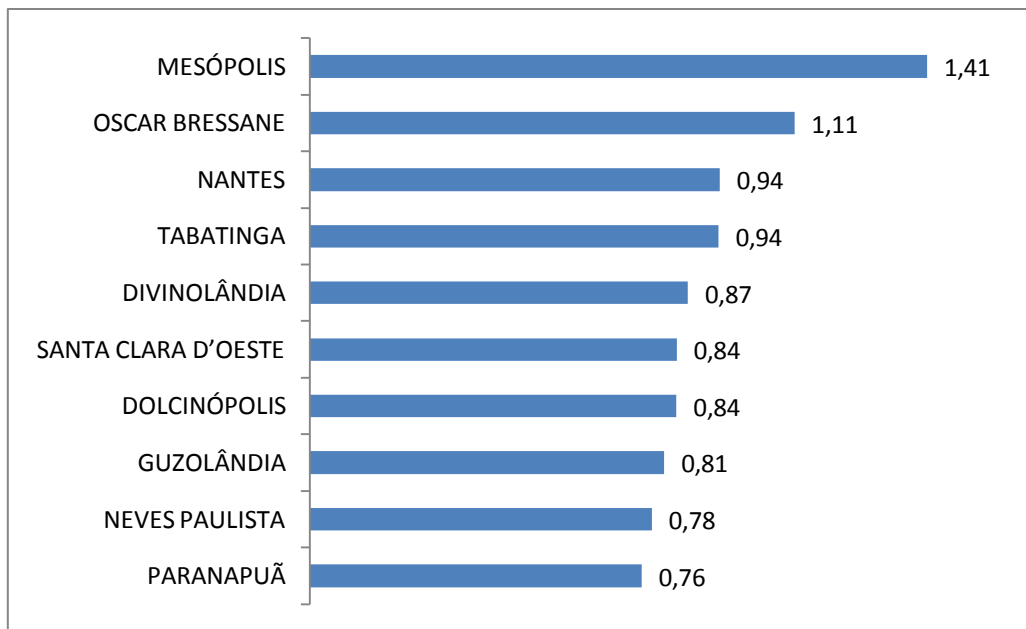
**Figura 7 - Unidades com maior produção em 2011 (número de contratos)**



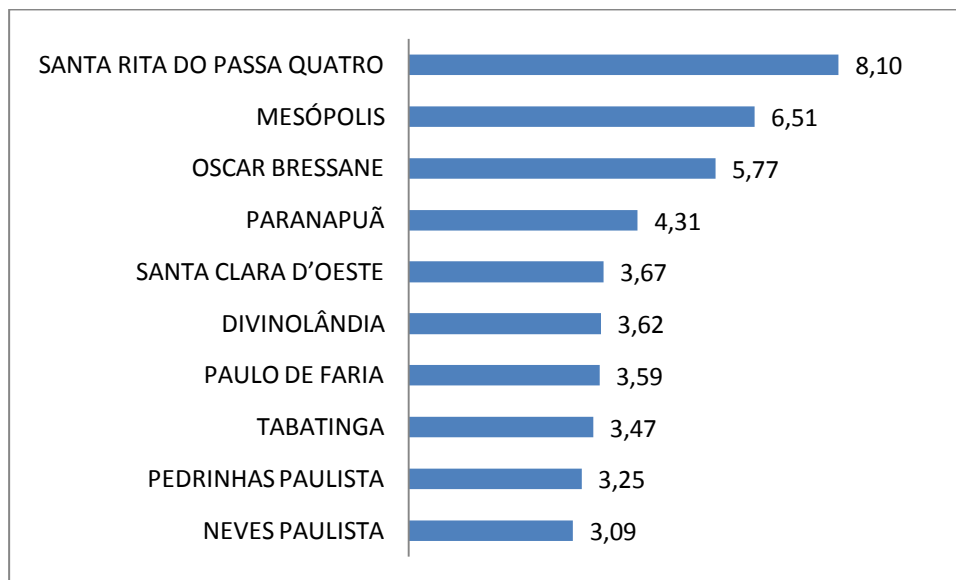
**Figura 8 - Unidades com maior produção em 2011 (valores monetários, mil R\$)**



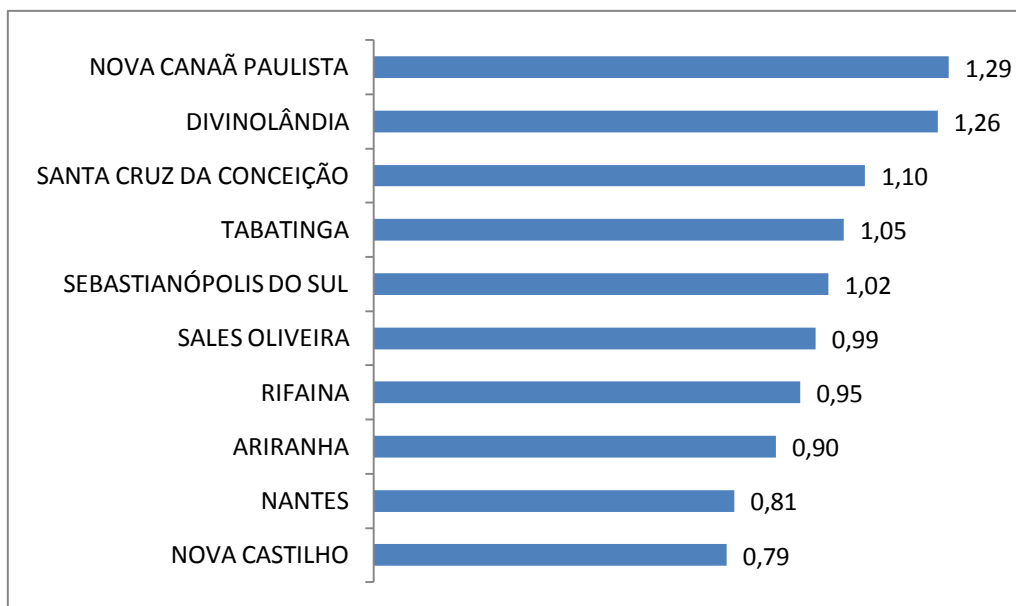
**Figura 9 - Unidades com maior produção per capita em 2009 (contratos por mil habitantes)**



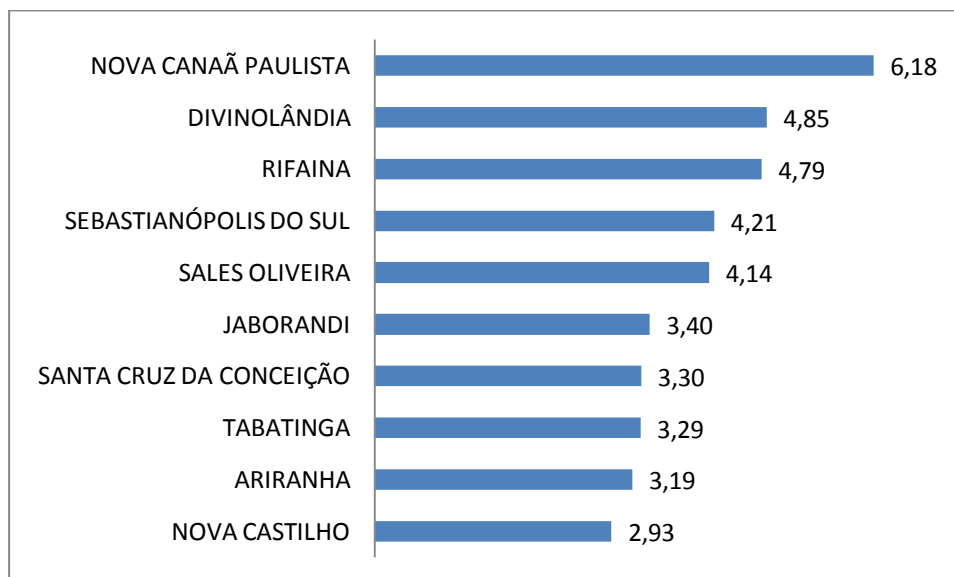
**Figura 10 - Unidades com maior produção per capita em 2009 (R\$ por habitante)**



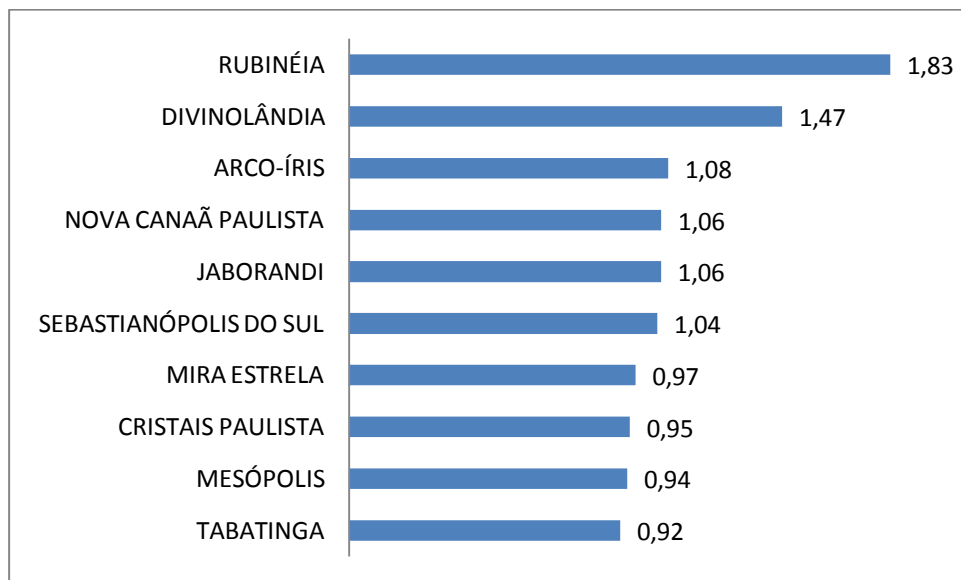
**Figura 11- Unidades com maior produção per capita em 2010 (contratos por mil habitantes)**



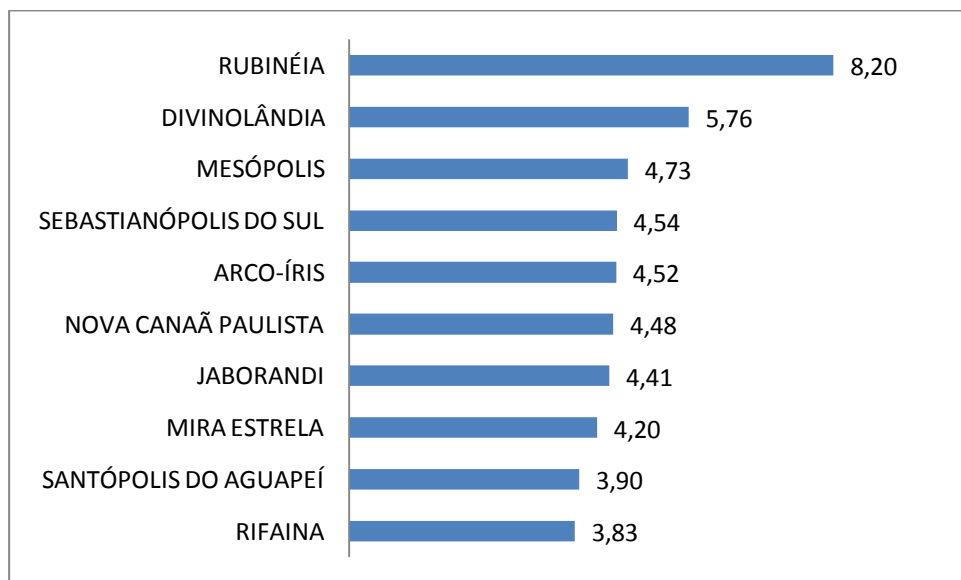
**Figura 12 - Unidades com maior produção per capita em 2010 (R\$ por habitante)**



**Figura 13 - Unidades com maior produção per capita em 2011 (contratos por mil habitantes)**



**Figura 14 - Unidades com maior produção per capita em 2011 (R\$ por habitante)**



### 3. PERFIL DOS CLIENTES

As Figuras 15 a 22 apresentam dados agregados sobre o perfil dos clientes do BPP e sua evolução ao longo dos últimos três anos, de acordo com quantidade e valor dos empréstimos realizados. Respectivamente enfocam-se:

- (i) a distribuição de acordo com sexo;
- (ii) a distribuição entre pessoas físicas e jurídicas;
- (iii) a distribuição de acordo com o uso dos recursos (capital fixo ou capital de giro);

#### *Sexo*

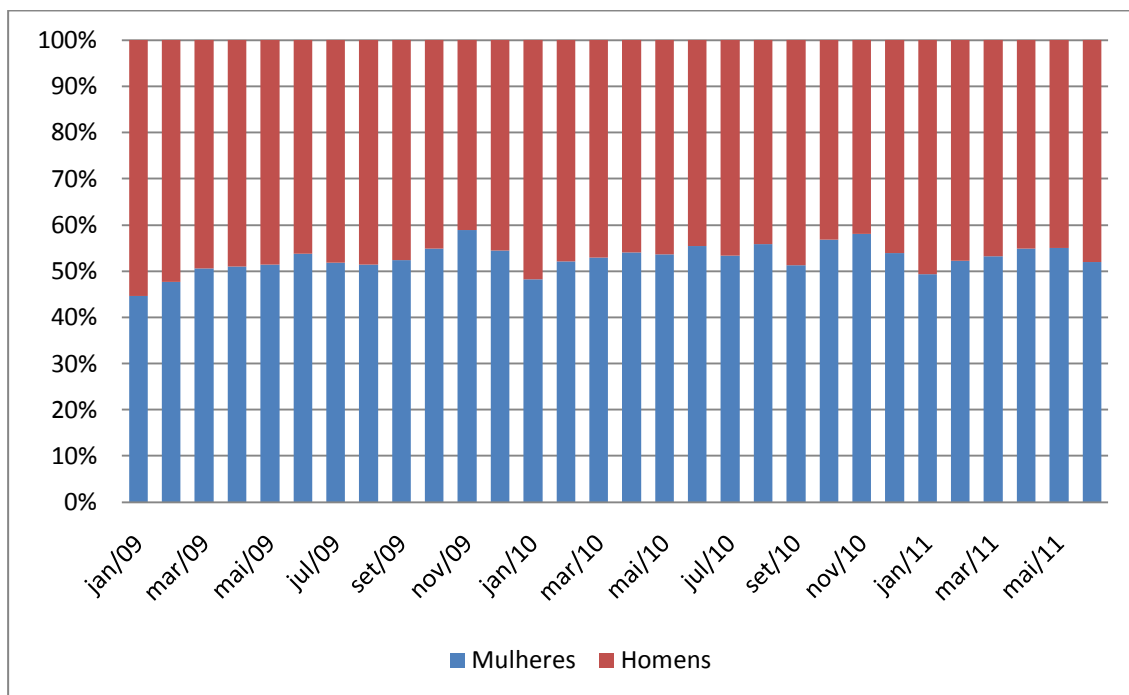
A Figura 15 mostra que a distribuição entre sexos tem sido relativamente balanceada nos últimos 30 meses, porém as mulheres aos poucos ampliaram sua participação, firmando-se como maioria a partir de fevereiro de 2010.

Por outro lado, nos dados de valores o sexo masculino predomina na maioria dos meses, indicando que homens tendem, em média, a tomar empréstimos de maior montante. Contudo, mesmo neste caso a tendência é de aumento na participação das mulheres, sendo que desde o final de 2009 a distribuição mostrou-se bastante equitativa.

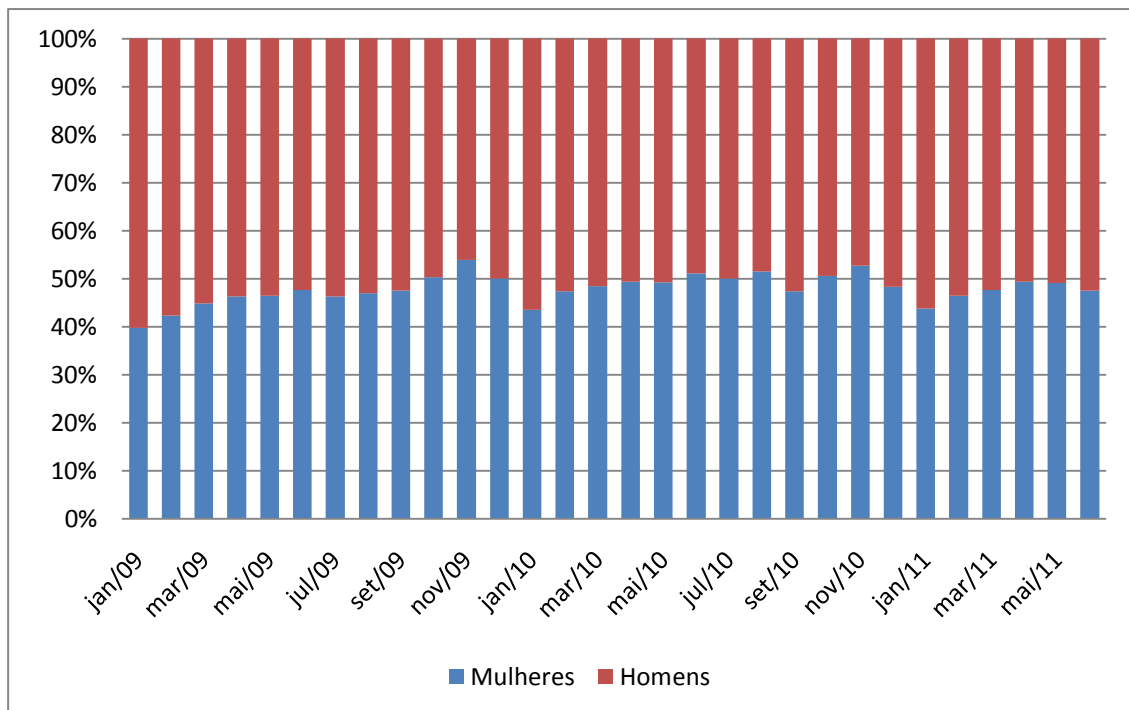
#### *Pessoa física versus pessoa jurídica*

Ao longo do período de análise, verifica-se um aumento significativo na participação de empréstimos a pessoas jurídicas, que inicialmente contavam com uma proporção relativamente pequena dos contratos do BPP (ver Figuras 17 e 18). Em particular, atualmente esta modalidade já responde por mais da metade do valor total dos contratos. Note-se, ainda, que pessoas físicas possuem uma participação no número de contratos consistentemente acima do que no valor dos mesmos. Isso indica que pessoas jurídicas tendem, em média, a apresentar contratos de valor mais alto.

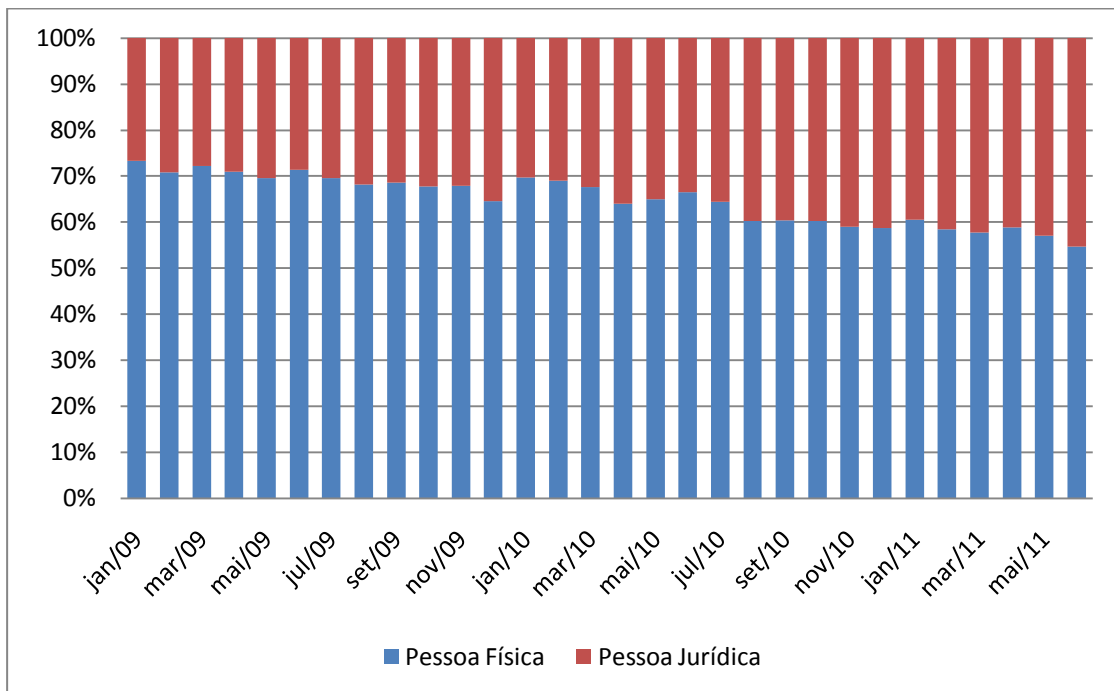
**Figura 15 - Distribuição de acordo com sexo (número de contratos)**



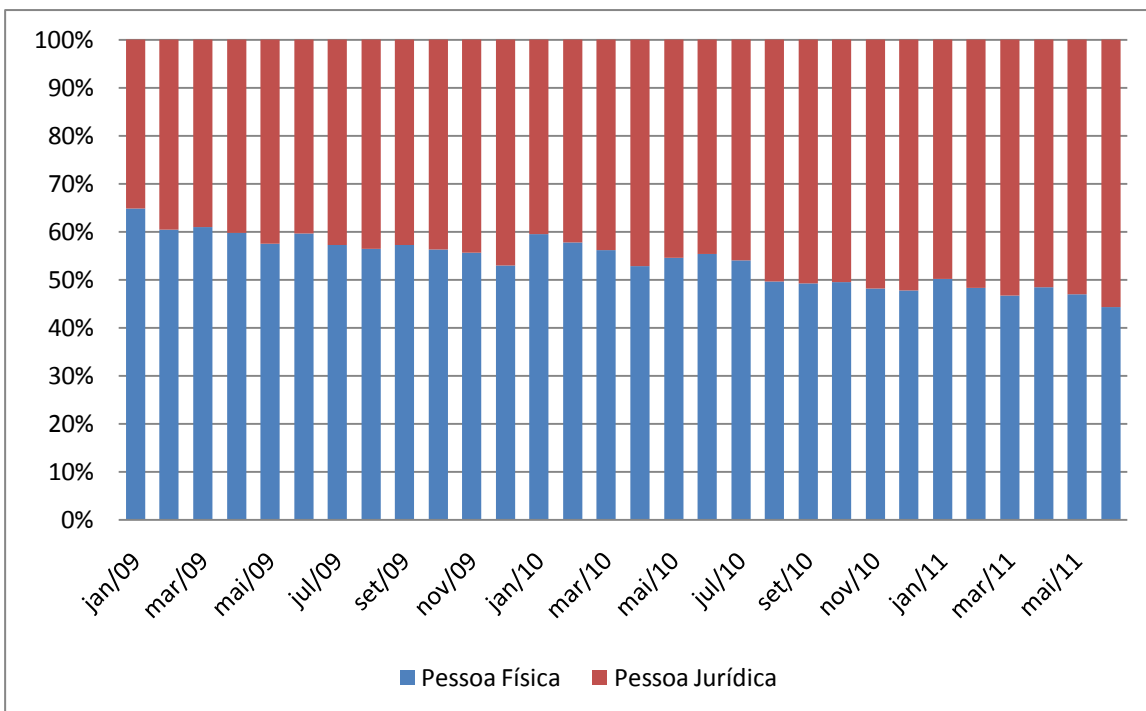
**Figura 16 - Distribuição de acordo com sexo (valor dos contratos)**



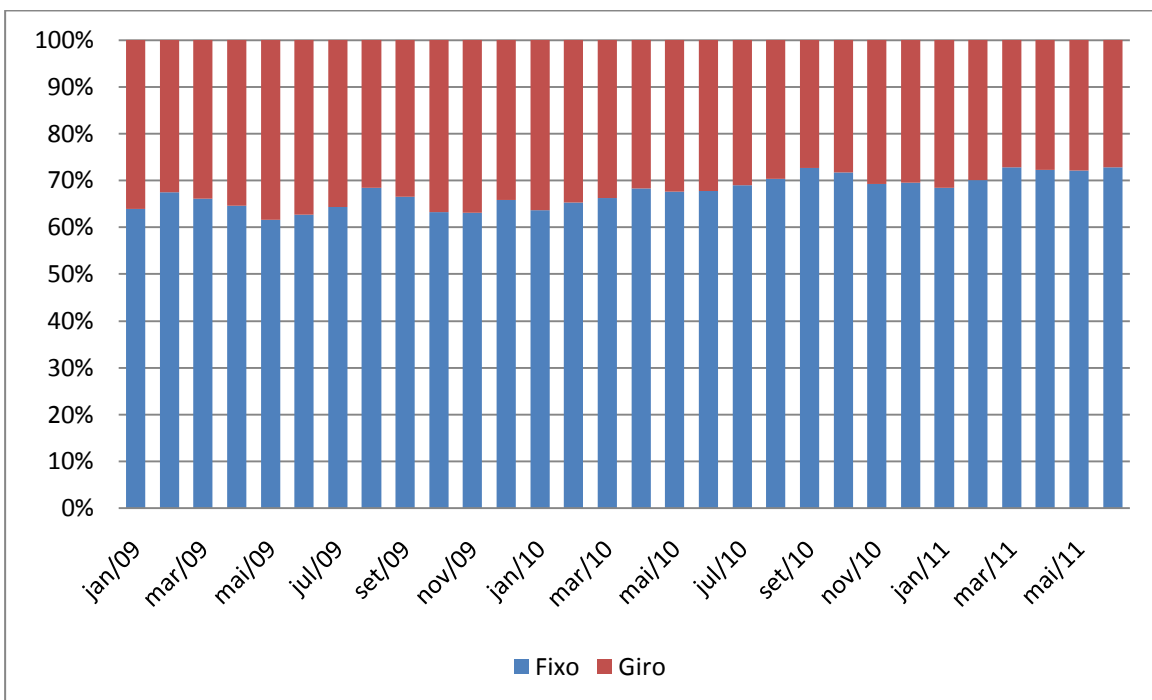
**Figura 17 - Distribuição entre pessoas física e jurídica (número de contratos)**



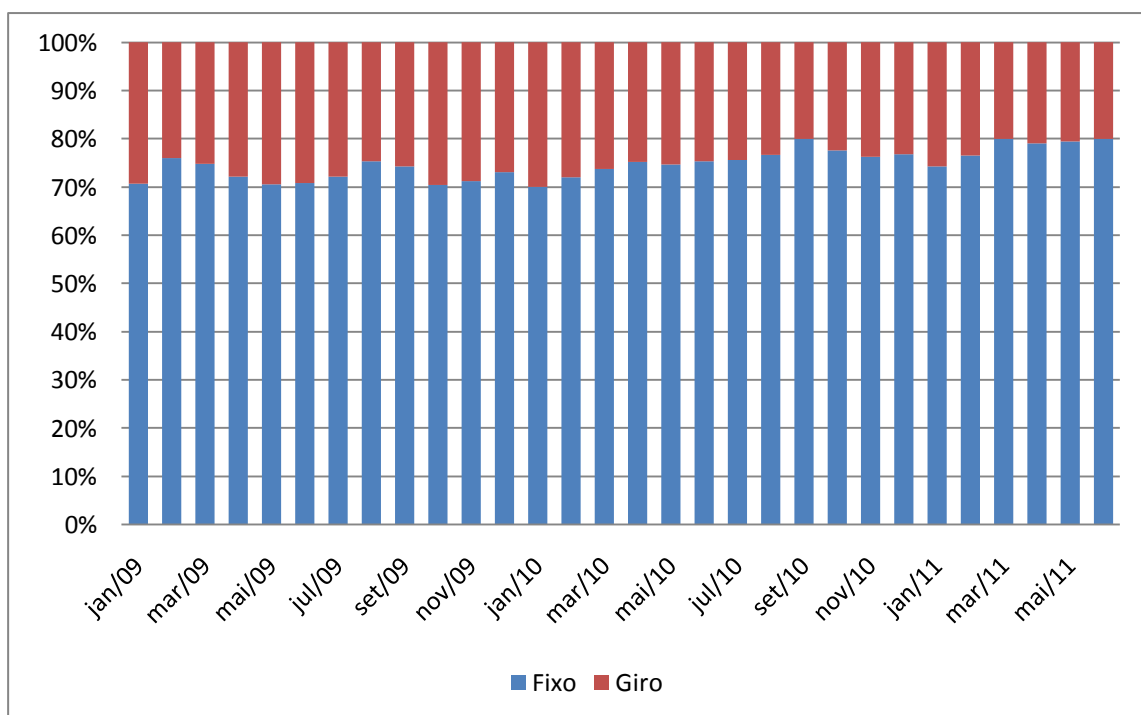
**Figura 18 - Distribuição entre pessoas física e jurídica (valor dos contratos)**



**Figura 19 - Distribuição entre capital fixo e capital de giro (número de contratos)**



**Figura 20 - Distribuição entre capital fixo e capital de giro (valor dos contratos)**



### *Capital fixo versus capital de giro*

A maior parte dos empréstimos é destinada a financiar a aquisição de capital fixo, sendo que esta participação decresceu entre 2008 e meados de 2009, e passou a aumentar daí em diante, ultrapassando os níveis iniciais nos últimos meses de 2010 e chegando a 70% do total em junho de 2011 (ver Figuras 19 e 20). A proporção dos contratos para financiar capital fixo é ainda maior na Figura 20 (valor dos contratos), o que indica que os empréstimos são, em média, maiores para esta modalidade.

As Tabelas 10 e 11 descrevem distribuições de acordo com as características acima, porém focando nas regiões administrativas. Os valores exibidos dizem respeito ao mês de junho de cada ano (novamente, para evitar problemas de sazonalidade). Em geral, a distribuição entre sexos é relativamente balanceada, com alguma predominância para mulheres nos dados de quantidade, e de homens nos dados de valor. Entre junho de 2009 e junho de 2011, seis das regiões analisadas registraram aumento na participação do sexo feminino no número total de contratos; no caso do valor dos empréstimos, isso ocorreu em sete unidades.

A distribuição entre pessoas físicas e jurídicas é compatível com os dados agregados. Em particular, pessoas físicas inicialmente respondem pela maior parte da quantidade e do valor dos contratos em quase todas as regiões. Porém, a participação deste tipo vem decrescendo: no ano de 2011, por exemplo, as pessoas jurídicas tornaram-se maioria no valor dos empréstimos em dez regiões administrativas.<sup>5</sup>

A distribuição entre capital fixo e de giro é também semelhante à encontrada nos dados agregados. Os empréstimos para capital fixo são predominantes em todas as regiões, com algumas exceções no ano de 2009. Esta modalidade ampliou sua participação em todas as regiões entre 2009 e 2011, exceto para São José dos Campos, nos dados de valor dos empréstimos.

---

<sup>5</sup> Apesar da mudança na composição, pessoas físicas ainda respondem por mais da metade dos contratos (quantidade) em 12 das 15 regiões analisadas.

**Tabela 10 - Distribuição de acordo com características (número de contratos)**

Região Administrativa	Sexo feminino			Pessoa física			Capital fixo		
	2009	2010	2011	2009	2010	2011	2009	2010	2011
ARAÇATUBA	53.6%	56.9%	51.1%	77.1%	63.1%	61.1%	65.1%	72.8%	77.8%
BARRETOS	43.5%	52.9%	39.7%	62.4%	63.1%	51.3%	62.4%	64.0%	70.8%
BAURU	54.9%	50.7%	44.3%	65.1%	65.7%	56.5%	70.6%	67.6%	75.0%
CAMPINAS	54.8%	59.6%	52.6%	72.5%	66.4%	56.6%	67.9%	68.6%	73.4%
CENTRAL	42.3%	46.5%	54.8%	63.7%	61.2%	50.8%	71.7%	68.1%	76.2%
FRANCA	57.8%	57.1%	54.2%	58.3%	63.6%	44.4%	70.1%	79.5%	73.3%
MARÍLIA	47.0%	40.8%	39.8%	67.6%	62.3%	64.6%	63.6%	72.8%	65.1%
PRESIDENTE									
PRUDENTE	47.9%	48.3%	51.2%	68.6%	65.9%	58.5%	67.9%	75.0%	72.8%
REGISTRO	68.8%	43.8%	37.9%	100.0%	84.2%	64.4%	25.0%	68.4%	73.3%
RIBEIRÃO									
PRETO	53.7%	47.4%	46.6%	75.3%	73.1%	52.3%	62.9%	70.2%	70.3%
RM BAIXADA									
SANTISTA	61.2%	60.9%	62.2%	87.0%	78.0%	54.4%	39.0%	54.2%	57.4%
RM SÃO PAULO	61.6%	61.4%	53.9%	77.8%	61.2%	40.5%	44.4%	59.4%	73.6%
SÃO JOSÉ DO									
RIO PRETO	53.0%	57.9%	54.7%	73.3%	71.2%	65.5%	68.0%	69.2%	78.2%
SÃO JOSÉ DOS									
CAMPOS	60.8%	65.6%	62.5%	82.9%	74.0%	62.9%	57.3%	58.0%	59.0%
SOROCABA	53.8%	55.0%	57.1%	67.2%	73.8%	48.4%	58.9%	68.9%	76.2%

**Tabela 11 - Distribuição de acordo com características (valor dos empréstimos)**

Região Administrativa	Sexo feminino			Pessoa física			Capital fixo		
	2009	2010	2011	2009	2010	2011	2009	2010	2011
ARAÇATUBA	44.3%	52.3%	50.8%	68.6%	53.4%	52.6%	75.0%	81.4%	85.7%
BARRETOS	40.1%	47.4%	34.9%	54.0%	50.9%	40.5%	67.8%	69.8%	75.9%
BAURU	48.6%	45.4%	34.7%	54.0%	51.7%	45.2%	78.9%	75.2%	82.2%
CAMPINAS	47.8%	55.6%	46.7%	59.2%	54.0%	45.3%	75.2%	76.0%	80.6%
CENTRAL	32.7%	46.3%	46.3%	51.5%	49.7%	39.6%	79.0%	74.5%	82.8%
FRANCA	53.6%	53.5%	52.3%	44.2%	52.4%	34.9%	79.3%	86.1%	80.1%
MARÍLIA	40.1%	36.7%	33.2%	57.0%	53.8%	53.6%	68.8%	77.5%	73.5%
PRESIDENTE									
PRUDENTE	46.7%	45.4%	47.3%	60.4%	57.8%	48.4%	74.6%	81.4%	79.7%
REGISTRO	62.2%	35.3%	32.8%	100.0%	76.7%	52.4%	42.7%	75.2%	82.7%
RIBEIRÃO									
PRETO	51.6%	43.4%	39.5%	63.8%	64.4%	40.8%	71.1%	75.6%	80.3%
RM BAIXADA									
SANTISTA	52.2%	52.4%	56.6%	82.5%	69.8%	42.7%	45.0%	57.2%	67.9%
RM SÃO PAULO	58.1%	59.8%	53.0%	67.3%	49.6%	30.9%	52.9%	69.9%	79.8%
SÃO JOSÉ DO									
RIO PRETO	48.3%	51.7%	49.5%	61.6%	62.1%	56.1%	73.6%	74.7%	83.6%
SÃO JOSÉ DOS									
CAMPOS	59.0%	65.3%	61.3%	70.6%	60.0%	54.1%	68.0%	68.5%	66.0%
SOROCABA	44.7%	49.6%	53.2%	53.8%	64.2%	37.2%	68.1%	75.7%	83.0%

#### 4. CONCLUSÃO

Este relatório apresentou uma série de estatísticas descritivas sobre as unidades do BPP, focando principalmente em informações sobre produção de contratos e perfil dos clientes do banco entre janeiro de 2009 e junho de 2011. Em particular, atualizaram-se as análises realizadas nos relatórios semestrais anteriores, passando a incorporar dados do primeiro semestre de 2011.

Os principais resultados confirmam as conclusões dos relatórios anteriores e estão sumarizados a seguir:

- Entre janeiro de 2009 e junho de 2011, houve considerável aumento na produção agregada do BPP. O tamanho médio dos empréstimos se reduziu, pois o número de contratos cresceu mais rápido que o valor total dos mesmos.
- O crescimento da produção se estende para a maioria das regiões administrativas do BPP, mas não para a maioria das unidades. Há ainda alguma evidência de convergência: unidades inicialmente com produção mais baixa tendem, em média, a registrar maior crescimento subsequente.
- A distribuição do número de contratos entre sexos é relativamente balanceada. Para valores monetários, há uma maior participação do sexo masculino, indicando que homens tendem a tomar empréstimos maiores, em média. Contudo, as mulheres ampliaram sua participação no período.
- Empréstimos são, em geral, concentrados em financiamento de capital fixo. A participação desta modalidade ampliou-se ainda mais no período considerado.